

# PSICANÁLISE VERSADA

*Luciane Fontes*



2016 © Luciane Fontes

Projeto gráfico: Mauro Saar

Fontes, Luciane. Psicanálise versada. Juiz de Fora. 2016.

## NOTA DO AUTOR

Quem já passou pela experiência de uma análise e se debruçou sobre seus conceitos sabe que não se sai o mesmo de tal trajetória. Mudanças profundas de paradigma e no modo de ser e estar no mundo se fazem sentir. Este livro foi escrito em 2004. É fruto da experiência de um sujeito atravessado pela Psicanálise e que, lapidando o seu ser, pôde transformar o discurso teórico num discurso poético, num jogo lúdico que só a linguagem é capaz de proporcionar. Este livro é um convite à entrega despretensiosa a um novo olhar sobre alguns conceitos tão caros à Psicanálise, que não é apenas uma teoria sobre o sujeito e sobre o inconsciente: quando nos entregamos à experiência única do processo psicanalítico, quase podemos tocar seus conceitos.



NO PRINCÍPIO E NO FIM:  
PALAVRAS



Hughling Jackson, citado por Freud, em 1893, diz que o primeiro homem a desfechar contra seu inimigo um insulto, em vez de uma lança, seria o fundador da Civilização. A capacidade de se comunicar através da palavra é o que diferencia o homem dos demais seres vivos e os torna produtores de cultura. A palavra é o grande instrumento de trabalho da Psicanálise. Mentira ou verdade, delírio ou fato, sonho ou fantasia, não importa, importa é a tradução que se faz do sonho, é a interpretação que se faz da fantasia, é a construção que se faz no delírio, é o desejo que se revela velando. É a essa palavra que o analista está atento, à palavra maldita ou não dita, à palavra escondida atrás de um ato, de um sintoma, porque a mesma palavra que cura, fere e mata; a mesma que sangra, vira verso e música; a mesma que aprisiona e recalca, também liberta e erotiza. A palavra institui a transferência, convida o sujeito a falar mais, pontua, interpreta e muda o sujeito de lugar; a palavra institui o Sujeito suposto saber, o destitui e, noutro momento, rende muitas histórias, chistes, atos falhos. A palavra insiste em se fazer escutar. Até no momento da morte, uma última palavra é aguardada como a de um último desejo.

A palavra antecede a vida e sucede a morte, pois o sujeito é nomeado antes de nascer, e o que é dito sobre ele é o que resta após a sua morte – seu nome, sua história. Palavra, de amor ou de dor, escrita na carne ou num livro, é para ser falada e escutada, lida e decifrada. Palavra é para ser inventada. Palavreemos.

Bem-dita seja a palavra!  
Salva-nos das angústias d'alma  
Liberta-nos dos males do mundo  
Ressuscita-nos para uma vida possível.

## **Palavras são apenas palavras?**

Palavras dizem  
Eu te amo te desejo te devoro  
Palavras  
Te prometo te ofereço te imploro  
Palavras  
Vão e vêm a todo instante como agora  
Palavras  
Ferro e fogo alvoroço incomoda  
Palavras  
Cão e gato eu te mato passo ao ato  
Palavra palavrão sedução e mistério  
Palavras de comício desperdício velha história  
Palavras são apenas palavras?  
Não  
Matam e ferem  
Também trazem a cura e o perdão<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Prêmio Menção Honrosa no XI Concurso Nacional de Poesia Ed "Cruz e Souza"

## **Entre corpos e palavras**

Entre corpos e palavras

Falação

Entre corpos e palavras

Manipulação

Entre corpos e palavras

Transgressão

Entre corpos e palavras

Reviração

Entre corpos e palavras

O gozo fálico e o do Outro

Entre corpos e palavras

.....



## **A falta**

Vou da sala à cozinha  
Da cozinha ao quarto  
E essa falta me persegue

Tomo banho, visto a roupa  
Vou à rua, ao trabalho  
E a falta insiste, prossegue

Espero a chuva passar  
O sol nascer de novo  
E a falta instiga e fere

Segue  
Pros-segue  
Per-segue  
A falta  
Não falta  
Segue

ESPELHO, ESPELHO MEU...



O espelho não dá conselho  
Por que falta informação  
A imagem que ele reflete  
Não é real e remete  
Ao ângulo do olhar de quem vê

ADOECER



## **A dor é ser**

(A Carlos Eduardo Leal, em momento de a-doecimento)

A dor é ser  
Que se esvai em angústia  
A dor do ser  
Faz pade-ser  
O homem de bem e o homem do mal  
Faz pare-ser  
Um desatino  
Um destino sem igual

A dor é ser  
Mas, só uma parte  
A outra, aguarde  
Pode re-nasc(s)er  
Em outra parte.



○ INCONSCIENTE

Não precisa ser letrado pra se fazer letra  
Basta estar na linguagem pra falar bobagem  
Basta ter inconsciente para não ser inoscente  
Basta ser gente para não ser indiferente  
Letra inscreve a gente antes da gente nascer  
Letra marca nosso modo de ser  
Letra não é a gente quem faz  
Letra faz a gente.

○ OUTRO





## **Eu e você**

Ao escrever sobre você  
Vi que nossos caminhos se entrelaçam  
E que eu me faço  
A partir de você e que você se faz  
A partir de mim  
O eu se faz nessa relação particular com o você  
O eu não vive sem você  
Se alimenta de você, faz amor com você  
E eu escrevo pra você

Você é tantos  
Multiplicidade, diversidade, variedade  
Você é tanto  
Em grandeza, beleza e complexidade  
Você em mim, sobre mim ou fora de mim  
Você sinceridade (mas nem sempre)  
Fidelidade (não o tempo todo)  
Eternidade (para durar mais do que um dia)  
Profundidade (mesmo que também jogue conversa fora)  
Sem sexo ou idade (porque o amor tem dessas coisas)  
Tudo de bom e de mau (porque senão seria muito monótono)  
Você apesar de você e apesar de mim  
Porque vós me cê  
Vós me ser.

## **Com-viver**

Partilhar a existência  
Suportar a diferença  
Con-viver

Dar o que se tem  
Colher o que convém  
Persistir acima de tudo

Trocar as faltas com o outro  
De tudo, escolher um pouco  
Eis a arte de viver  
(e con-viver)

SUA MAJESTADE, O BEBÊ



O bebê já nasce com a impossível missão  
De ser o que os pais não foram  
De ter o que eles não tiveram e queriam ser ou ter  
Completude narcísica - fadada ao fracasso  
Porque o compasso da castração  
Nos demarca limites do início ao fim  
Adiamos o encontro, mesmo assim  
O rochedo está lá  
À espera...  
Castração dos pais  
E castração do filho  
No filho, é preciso que caia o véu que sustenta a ilusão  
De que este ideal existe e de que ele pode chegar lá  
Nos pais  
Constatar a verdade que lhe salta aos olhos  
De que, nem majestade, nem bebê  
Seu filho, pode crê  
Já anda se pervertendo por aí...



EM NOME-DO-PAI

Em Nome-do-Pai, o filho  
Submete-se à castração  
Corta o cordão incestuoso  
Que no triângulo amoroso  
Mantém-no preso à mãe  
Em Nome-do-Pai, a mãe aceita a condição  
De não fazer de seu filho salvação  
Tamponamento de faltas  
O Não-do-Pai é proibição  
Da reintegração do filho pela mãe  
É o trilho  
Aberto na mata fechada  
Por onde são demarcados  
Os limites da Lei e do desejo  
Em Nome-do-Pai, nem tudo é permitido  
E o proibido  
Vira transgressão  
Em Nome-do-Pai, a divisão  
Impõe uma barra ao sujeito  
Que meio sem jeito  
Passa a falar sem saber  
Por que o inconsciente  
Desfaz o inoscente  
Jeito de ser  
Em nome-do-Pai, o filho  
Não tem Espírito Santo  
E a mãe se rende aos encantos  
De ser mulher

# LUTO E MELANCOLIA





A sombra do objeto  
Recai sobre o eu  
Estampa um fundo breu  
Comprometendo a paisagem  
Mistura o que é meu no que é seu  
Fundindo tudo numa imagem  
De modo que ao dizer do que se perdeu  
O sujeito encontra dificuldade  
É que o objeto amado e perdido  
É tomado como parte do eu  
E toda raiva pelo ocorrido  
Retorna sobre si mesmo  
O que se ouve é um lamento profundo  
Tipo: "nada mais importa no mundo"  
Não se consegue ver nada além  
E para que o luto se faça  
É preciso que o objeto caia do lugar de ideal em que estava  
Aparecendo os furos, os desagradados  
E resgatando o que há de seu no objeto  
Para que assim a tristeza passe e fiquem as lembranças  
Saia o pesar e entre a esperança  
Viver é uma escolha forçada  
Ninguém garante nada  
E nada garante ninguém  
Diante da perda, acata-se o inevitável, ainda que indesejável  
Quando se pode optar sobre o que se prefere perder  
É razoável, mesmo que venha a doer  
Mas o humano, submetido à castração  
Precisa saber de antemão  
Inventar o que lhe apraz  
Sem esperar completude  
Atitude  
De quem ultrapassa o rochedo  
E sem medo  
Permite-se ver mais além.



SEXUALIDADE:  
ENTRE O SAGRADO  
E O PROFANO

Sagrado Profano Profano Sagrado Sagrado engano Sacrano progrado Buscando o profano Encontrei o sagrado

## **Uma fantasia a cada vez**

Deixe cair uma fantasia a cada vez  
Mas, deixe-a cair bem devagar  
Sem pressa  
Deixe que ela se espalhe pelo chão  
Pelos nossos corpos  
Pela minha mão  
Deixe que ela percorra os quatro cantos  
E como que por encanto  
Apronte a encenação  
Deixe que ela entre pelos nossos poros  
Produza efeitos sonoros  
E saia com o nosso suor  
Deixe que ela encubra vaidades  
Revele facilidades  
Que não se revela estando só

# O AMOR COMO SUPLÊNCIA



O amor ideal  
Só existe nos livros, nos filmes, nas novelas  
O amor ideal é sempre delas  
Por que eles, não se preocupam tanto assim  
Vão vivendo, beijando na boca  
Sem essa  
De amor e eternidade

## **O amor e as palavras**

O amor é uma invenção das palavras  
Elas quiseram inventar um jeito das pessoas ficarem mais juntinho  
Fazendo ninho  
Acasalando sem procriar  
Dizem que amar é verbo intransitivo  
Mas no presente do indicativo  
Ele transita pra lá e pra cá  
Eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam  
Amores vêm e vão  
No pretérito perfeito ou imperfeito  
De qualquer jeito  
Amores passarão e outros amores virão  
No futuro do presente ou na contramão  
Do encontro marcado e esperado  
O amor é ex-temporão

# PULSÃO DE MORTE





À pulsão de morte tende a “zero”, ao nirvana  
Diz do Real que não se engana  
E que não cessa de não se inscrever  
É o que se pode ver  
Na dita repetição  
Que instigou Freud a buscar a razão  
De se sonhar com o traumático  
Até adquirir significação  
Pulsão de morte, nirva-nada  
É pura tensão com a vida  
Que pulsa com a força de Eros  
Que faz enlaces, elos  
E que não cessa de tentar se inscrever.

DESEJO



O desejo muitas vezes brilha como se fosse chama de vida  
E nos arrasta para a lama feito pulsão de morte



FORT-DA

Ela se afasta e procura meu olhar  
Eu me afasto e procuro sua voz  
Num exercício constante de separação

# REPETIÇÃO



Água mole em pedra dura  
Tanto bate que não fura  
Desgasta

# PULSÃO ESCÓPICA





Ondas que contornam o mar contornam meus pensamentos e contornam seu olhar  
Ondas que lambem a areia lambem minha pele e lambem seu olhar  
Ondas que atravessam meu desejo atravessam corpo em cheio atravessam seu olhar  
Ondas de a-mar

SUBLIMAÇÃO



Amor sublimado  
É amor elevado  
Ao grau de comunhão  
Amor sublimado  
É amor conjugado  
Com bem-querer sem tesão

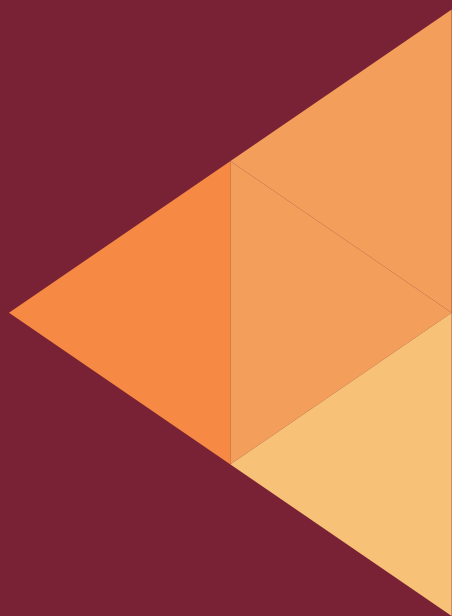
Entre você e eu...  
Só amizade, amor e liberdade, ir e vir  
Entre você e eu  
Hora de chegar e de partir sem compromisso de ficar  
Só quando é preciso amparar  
Entre você e eu  
Noitadas, bebedeiras e conversas, nada jogado fora  
Tudo em boa hora e o que se encaixa vira inspiração  
Entre você e eu  
É puro prazer de abraçar e dizer "eu te amo"  
Nada de engano, verdade mesmo que doa  
Rola tudo numa boa, troca de confidências, experiências, bem-querer  
Entre você e eu  
Também na alegria e na tristeza, revelações sobre a mesa  
Sem cartas escondidas na manga  
E Angra, Arraial ou Trindade  
Com ou sem velocidade nas curvas das estradas de Santos  
E prantos partilhados em solidariedade  
Porque na amizade  
O "venha a nós" é o "vosso reino".

# Os CHISTES



Rir faz suportar o recalcado  
Vir à tona um bocado  
E ainda traz ganho de prazer  
Rir é pedir  
Uma pausa em meio ao sufoco  
Pra se gozar só um pouco  
Com o pouco que se tem

# O AMOR DE TRANSFERÊNCIA



Eu te amo  
Por apenas quinze minutos  
Quinze minutos, é o tempo que dura esse amor  
É um amor pelo que me apontas  
Pelo que descortinas em saber sobre mim  
E sobre a relação do sujeito com o objeto  
Me inquieto  
Com esse saber à flor da pele  
E que se insere  
Como uma luva em minha mão  
Por isso, não  
Não pode ser mais do que quinze minutos  
Porque depois disso, cai o teu brilho  
E fico  
Só com o que me cabe



# OS TRÊS TEMPOS DE UMA ANÁLISE



**Instante de ver**  
**Tempo de compreender**  
**Momento de concluir**

(A Jacques Lacan que assim nomeia os três tempos de Freud, os três tempos do recalque no tempo do sujeito)

Instante de ver  
É quando a cena acontece  
Sem podermos compreender  
Pra compreender leva um tempo  
O tempo de um novo significante  
Que se juntando ao primeiro, o do instante  
Dá estatuto à cena de proibido  
Que com o tempo transcorrido  
Retorna em forma de sintoma  
Para concluir, vem o ato  
Que retira o sujeito do suspense, do embaraço  
E o coloca na direção do que deseja  
O analista sente horror do seu ato, mas não deixa de praticá-lo  
Buscando depois repensá-lo  
E seu tempo  
É o tempo de uma análise

Todo re-começo  
Depende do corte do fim

## **Temporão**

Tempo de nascer

Romper

Cordão

Tempo de crescer

Poder

Dizer não

Tempo de amadurecer

Estender

Sair do chão

Tempo de envelhecer

Perceber

Limitação

Tempo de brincar, rolar pelo chão

Tempo de estudar, fazer lição

Tempo de trabalhar, labutar o pão

Tempo de relaxar ou sentir solidão

Tempo do prazer ou da escravidão

Tempo de ternura ou de contestação

Tempo faz a gente

A gente é temporão

Gente corre atrás do tempo

O tempo corre atrás da gente

Não tem cura não.

## **O durante**

O durante precisa do antes e do depois  
Precisa da conversa de dois  
Para que o papo possa se alongar  
E mais  
Do beijo molhado no meio  
Do recheio  
Com gosto de quero mais  
O durante dura mais que o instante  
É céu noite inteira brilhante  
Acaba só com o ponto final  
O durante é onde a cena transcorre  
Porque, quando se morre  
É tudo o que resta da gente

Com o tempo, a escrita de uma história

## **Tempo de durar**

Aparar as arestas  
Cezir sem chover no molhado  
Porque, senão, o caldo entorna  
Água morna  
Nem sempre é o indicado  
Panos quentes  
Nem pensar  
Porque depois, tem que encarar  
Pra durar  
Tem que pacientar  
Querer muito e perseverar  
Senão  
A vaca vai pro brejo  
E aí...  
Tem jeito não...

O ATO





Eu fiz, mas não queria ter feito  
Eu falei, mas não queria ter dito  
Mas, dito e feito  
Nada mais resta a fazer  
O ato, às vezes, nos aponta o irremediável  
O incontornável  
E o incontornável da pulsão  
Depois do feito, às vezes, a angústia  
Ou o alívio, da missão cumprida  
Saída  
Para um impasse  
Sem disfarce  
Para o mal-estar  
Gera risos, espanto, perplexidade  
E, na verdade  
Nem sempre é o ponto final  
Mas um corte, uma fenda no discurso corrente  
E conseqüentemente  
Depois de um ato  
O sujeito não é mais o mesmo

O QUE QUER UMA MULHER?



Anna O., Lucy, Elizabeth Von R.  
Dora, uma "Jovem homossexual" e tantas outras  
Mulheres queixosas, sintomáticas, falantes  
Mulheres sedutoras, seduzidas, desejantes  
Mulheres insatisfeitas, "indiferentes", melancólicas  
Mulheres que camuflam a impotência do homem  
Mulheres que desafiam o homem  
Mulheres que perguntam ao homem o que é ser uma mulher  
Mulheres que calaram Freud para que ele pudesse escutá-las  
Mulheres que fizeram Freud rever as suas teorias  
Mulheres que desafiaram Freud a entendê-las  
Elas foram as primeiras a falar  
Foi nelas que Freud viu despontar o inconsciente  
Foi por elas que Freud quis avançar na direção do tratamento  
Foram elas que lhe apontaram o "rochedo da castração"  
Foram elas que lhe lançaram o enigma da feminilidade  
E fígado por elas, teorizou

## **A mãe da mulher e a boneca da menina**

Boneca feito de pano, de sonho. De vento?  
Boneca sopro de vida. Divino momento?  
Boneca feito menina, feito magia. Sofrimento?  
Boneca sonho perdido, amor encontrado. Esperança renascida?  
Boneca não fala, mas o que fala da menina?  
A menina fala da boneca e a mãe fala da menina.  
A boneca está na menina; a menina na mãe; a mãe na menina. E a mulher?  
A mulher está na boneca, na menina e na mãe da boneca e da menina.  
A menina é dona da boneca e brinca com ela.  
A mãe sonha com a boneca e com a menina.  
Brinca de boneca, ou brinca com a menina?  
A mulher brinca de ser boneca e de ser menina.  
Brinca de "esconde-esconde", ou de "chicotinho queimado"?  
De qualquer forma, nunca se sabe o que ela esconde,  
se é uma boneca, se é uma menina ou o quê da menina ela esconde.  
Mas, isso nós jamais saberemos,  
pois a mulher continua a brincar de boneca com a menina.

## **A caixa de Dora**

Toda caixa tem segredos  
E enredos  
Fáceis ou difíceis de guardar  
Uma caixa é um lugar  
De jóias raras, preciosas  
De aventuras amorosas  
E o que mais lhe aprouver  
E se for de mulher...  
Promete grandes surpresas

## O gozo da mulher

“Enquanto essas coisas estavam acontecendo na terra, Baco, o filho de Semele, nasceu seguro em seu berço. Júpiter, dizem, estava feliz sentindo-se muito bem, esquecido de sua ansiedade e, para matar o tempo, provocava Juno. “Afirmo”, disse a ela, “Que as fêmeas tiram mais prazer do amor, sempre, do que nós, pobres machos”. Ela contestou, e então, eles decidiram levar a questão ao julgamento do sábio Tirésias: ele deveria saber como era o amor, de qualquer ponto de vista. Como tinha nascido do acasalamento de duas serpentes nas florestas verdes, e golpeado por cada uma delas, depois de nascer homem foi transformado em mulher, e foi mulher por sete anos, e quando viu as serpentes novamente, mais uma vez foi golpeado por elas, com um alerta: “Se há alguma mágica nesses golpes, este homem, transformado em mulher, pode virar homem de novo. Vale a pena tentar”. E então ele era homem de novo; como um árbitro, sentou-se ao lado de Júpiter. E Juno, que era má perdedora, disse que os árbitros eram sempre cegos, e o deixou assim para sempre. (...)” (Ovídio, Metamorfoses)

E como a pergunta insiste e resiste aos tempos, resolvemos  
aceitar o desafio de tentar respondê-la:

Essa história de que a mulher goza mais do que o homem

Tem fundamento

E eu vou tentar esclarecer

Pra começar, vou lhe dizer

Que mulher não transa, faz amor

E seja como for

Ela sempre espera mais depois

Mesmo que o outro seja recém-conhecido

Ela o transforma em “o escolhido”

E sem nenhuma reserva, dá-se toda

dá-se à toda

Por isso, quase enlouquece

Acontece

Que a mulher reclama de ser objeto

Mas, é tomada de afeto

Quando o outro pede o que ela tem pra dar

E mesmo que não tenha, ela dá um jeito

E aceita, por vezes, qualquer condição

A mulher é mesmo uma perdição

E também pedição

Porque quando ela resolve cobrar tudo o que deu...

Sai de baixo, azar o seu.

Bom, mas a história do gozo, é a seguinte:

É que a mulher goza variado  
goza por partes  
nada premeditado  
Mulher goza antes, durante e depois Mulher goza do encontro,  
do abraço  
Do laço  
Que ela faz com o outro  
Mulher goza com o olhar, em se dar  
E em receber também  
Mulher goza nas entrelinhas, nas reticências  
Nas ausências  
Onde ela pode ir mais além  
Mulher goza aos poucos  
E deixa o outro louco  
Sem saber o que fazer  
Mulher não goza no clitóris ou na vagina  
Mulher goza na esquina  
Mais à direita ou mais à esquerda  
Nunca no mesmo lugar  
Por isso, ela nunca é a mesma em cada relação  
E a penetração  
Só faz gozar se entra pelos poros  
Se entra pela alma  
E quando tudo se acalma  
Começa tudo de novo  
De novo no aconchego, no abraço  
No silêncio ou na palavra  
Que faz o amor continuar  
Porque amor, minha gente  
É ato que faz ligação, que enlaça, que amassa  
Sem precisar encostar a mão  
Amar é sublimação  
E mulher tenta transformar o puro ato sexual numa sublime  
ação  
Por isso o seu gozo não tem fim  
Ai de mim!  
Quem tentar limitá-lo  
Vai ser deixado de lado  
Até aprender a lição

Mulher, essa não...  
Goza mais porque goza menos  
Porque goza com a falta  
E sabem por que os homens acham o gozo da mulher um  
enigma?  
Porque, se elas gozam, eles ficam felizes porque se sentem pais  
da cria  
E se elas não gozam, eles não perguntam porque têm medo da  
resposta  
E o pior, é que elas muitas vezes fingem que chegaram lá só  
para satisfazerem os seus homens  
Ambos recuam diante do enigma  
Ambos...  
Gozados...



## **Ela sabe**

Ela sabe  
O tom da nota  
O caminho, a rota  
Pra se chegar  
Ela sabe  
Despertar o encanto  
Brincar de acalanto  
Pra que ninguém durma já  
Ela sabe  
Provocar a ira  
Pra esquentar a guerrilha  
De amor e paz  
Ela sabe  
Embarcar na fantasia  
Entrar em sintonia  
Na hora H do ponto G  
Ela sabe  
Que o amor é pura invenção  
Que sem o jogo da sedução  
Tudo desmancha no ar  
Ela sabe  
Que não sabe tudo  
E, por isso, sobretudo  
Trata de inventar

## **Mulheres**

Mulher dá um trabalho...  
Pra quem é e pra quem tem uma  
Só loucos, poetas e também analistas  
Tentam dar conta desta lista  
Mas, só um a faz existir: o louco  
O analista insiste em escutá-la  
E o poeta não resiste aos seus encantos

# FINAIS DE ANÁLISE



Não encontro mais par  
Fiquei ímpar

Lapidar o ser  
Cortar as arestas, aparecer  
A forma, o contorno, deixar ver  
A sutil diferença acontecer  
Sem molde, sem fôrma  
A singular marca do traço se escrever  
A luz em seu passo reacender  
O ser em puro ato  
Se fazer ser.

Tudo começou com os restos  
Restos de uma sessão de análise  
Restos de um não-dito a se dizer  
Restos de uma bem-dita conclusão  
Restos de uma provocação  
A mais dizer  
Restos viraram fragmentos  
Viraram motivos  
Motivação  
De uma poesia que não cessaria  
De tentar  
Se escrever

## **Escrever**

É poder dizer o que isso me diz  
É deixar-me escrever pelo significante  
Para quê?

Para não deixar passar o que me excita, me toca, me contagia, me consome  
Para fazer perdurar por mais alguns instantes a magia do vivido,  
a surpresa do ocorrido ou a satisfação do acontecido  
Para me assegurar de que vou resistir à morte – minhas palavras  
sobreviverão à minha fugacidade corpórea  
E porque dá muito prazer.

Suicídio é uma escolha  
Não fazer nada é uma escolha  
Ficar em silêncio é uma escolha  
Somos fruto de uma escolha.



## Saídas pela arte

Fazer arte parece coisa de criança  
E quem não tem a lembrança  
De uma arte na infância praticada?  
Que nada...

Fazer arte é coisa muito séria  
Já dizia Freud, que entendia da matéria  
E que mesmo não sendo poeta  
Tinha a arte do bem escrever.

Para você ver

Sua maior invenção, a psicanálise

Até hoje nos dá trabalho

Por que não existe atalho

Para a arte do bem dizer

Mas, também existe a arte de fazer

Esculpir, pintar, desenhar

Fazer rir, reproduzir, cozinhar

Costurar, cortar, correr

Fazer travessura, sobreviver

Arte de bem viver

Arte é ofício, profissão

Por no papel, jogar na tela, esculpir à mão

Dar forma, contorno à solidão

Expressar sofrimento, descrever situação

Fácil não

E você que também é uma invenção

De um Outro que o queria existente

Tente Experimente A cria espera ação



